

CAPÍTULO UM

TREVAS

Ah, Oliver. Você foi simplesmente incapaz de me compreender em toda a minha essência e complexidade. Enxergou-me apenas de fora, acreditando que a pouca visibilidade que tinha dos meus atos era o suficiente para me julgar, e, no fim, acabou condenando a si próprio ao maior erro de sua vida.

Eu nunca desejei o seu mal. Tente me entender. Mas, em uma batalha, aqueles que não estão ao nosso lado tornam-se inevitavelmente nossos inimigos. Foi dessa forma que assumimos nossas posições opostas neste jogo de xadrez ardiloso. E, embora você nunca tenha acreditado nas minhas convicções, não era contra você que eu lutava.

Se você tivesse ao menos se dado a chance de entender a razão que guiava meus passos, a emoção que vibrava em meu peito; se tivesse se comprometido em conhecer quem realmente sou; se tivesse olhado dentro dos meus olhos e enxergado as cores que transbordavam da minha alma... então talvez nossos destinos fossem diferentes. Talvez nós dois ainda estivéssemos vivos agora.

Você desvendou o segredo da minha existência, mas não o meu enigma. Eu não sou como você, Oliver. Eu não sou feito apenas de começo e fim. Minha vida não termina quando os lábios da morte encontram os meus; ela recomeça.

Você se sacrificou em vão e agora não poderá ver o mundo que estou prestes a reconstruir no momento em que meu coração voltar a pulsar. Se pudesse, talvez, compreenderia tudo o que fiz.

Foi por amor, Oliver. Foi por amor.